

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões.

Os primeiros seis artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê “Teologia do Domínio e as Eleições de 2024”, coordenado pelos professores Leonardo Gonçalves de Alvarenga (Uepa), Nelson Lellis (Unida) e Raimundo Sérgio de Farias Junior (Uepa). “A Teologia do Domínio em igrejas neopentecostais da região metropolitana de Belém: a construção social de simulacros entre religião e política”, de Raimundo Sérgio Farias Júnior, Lana Larissa Moreira Braz e Lienne Moraes e Moraes, indica a presença da Teologia do Domínio nos debates que envolvem a relação existente entre religião e política. Com essa relação ficou cada vez mais perceptível nos últimos pleitos eleitorais e, ao tudo indica, virá com muito mais força em 2026, o artigo analisa a construção social de simulacros entre religião e política por meio de lideranças religiosas de igrejas neopentecostais ligadas à Teologia do Domínio e sua manifestação em igrejas neopentecostais da região metropolitana de Belém. “Teologia do domínio e ressentimento: genealogia da relação entre religião e política a partir da história recente do Brasil”, de Leonardo Gonçalves de Alvarenga e Nelson Lellis, tendo como base o método genealógico de Nietzsche e Foucault, considera que a Teologia do Domínio não é apenas uma estratégia política, mas uma expressão do ressentimento de grupos evangélicos que se sentem marginalizados em um Estado laico, os quais, ao buscar o controle político inverteriam valores e exerceriam o poder de forma dissimulada, mesmo dentro das regras democráticas.

“(Neo)Pentecostais e meios de comunicação: estudos a partir da teoria crítica da sociedade”, de Sergio William Damasceno da Silva e Rodolfo Moura, partindo da teoria crítica da indústria cultural abordada por Adorno e Horkheimer na *Dialética do Esclarecimento*, aproxima a realidade pesquisada por estes autores na década de 1940 com o contexto de difusão de ideias e músicas de cunho gospel, buscando a possibilidade de entender a assimilação do movimento (neo)pentecostal a partir do referido paradigma e sua compreensão por meio da teoria crítica e quais os efeitos produzidos por essa relação dialética entre o mundo pentecostal e as mídias tradicionais. “O céu não é o limite. Convertidos, teologia do domínio e as eleições de 2024 em Belém, Pará”, de Eliezer da Rocha Gonçalves, destaca aspectos do domínio (da teologia) e da teologia (do domínio) de pentecostais em meio à diversidade sócio-histórica brasileira e amazônica paraense das variadas práxis de projetos e escolhas ao longo de décadas de desenvolvimento e atualizações no espaço da capital paraense em meio à História do Tempo Presente brasileira e a História Imediata paraense.

“Teologia do Domínio e Eleições: uma relação com prazo de validade”, de Sérgio Ricardo Gonçalves Dusilek e Nataniel dos Santos Gomes, destaca que a importância desta temática está baseada na interferência de sua proposta no espaço público e na ameaça à democracia como a conhecemos. Ao sugerir um prognóstico decorrente do exercício deste projeto de poder, assinala que, por se tratar de uma tentativa de solapamento da democracia, as eleições e a Teologia do Domínio se constituem em uma relação com prazo de validade. “A Teologia do Domínio presente em uma Escola na prisão”, de Daniel Lucas Noronha de Sena, a partir de revisão bibliográfica, com atravessamento de práticas laborais desenvolvidas no cárcere, procura demonstrar a presença de algumas religiões em ambiente prisional, em detrimento de outras formas de manifestações religiosas, principalmente minoritárias, o que é, em si, uma forma de afronta ao princípio da laicidade do Estado e à própria democracia.

A seção artigos, de temática livre, contém doze textos. “Pentecostalismo na arena pública – Reflexões sobre o pastor assembleiano no espaço público”, de Jonas José de Oliveira Maria, analisa a relação das Assembleias de Deus brasileiras na arena pública com a hipótese de que a denominação atua de forma efetiva no espaço público, mesmo que ainda careça de maior qualificação política e teológica. O artigo mostra como o conceito da chamada “Teologia Pública” se desenvolveu no ambiente acadêmico e de que forma o pentecostalismo chegou no Brasil nos idos de 1910, buscando evidenciar relações entre os pentecostais brasileiros e sua atuação na arena pública. “O catolicismo brasileiro e a politização das consciências: uma reflexão ético-teológica sobre o sentido do ódio e do terror na massificação religiosa”, de André Luiz Boccato de Almeida e Lúcia Eliza Ferreira Albuquerque, aborda o catolicismo brasileiro dentro do processo de politização das consciências e da implicação ético-teológica em torno da questão do ódio proveniente do fundamentalismo da extrema direita. Destaca também que o catolicismo tem perdido sua força diante da sua irrelevância simbólica e política no espaço público, o que favorece o aparecimento da reação fundamentalista, própria do mecanismo massificador de pessoas, onde o uso da linguagem do ódio e até do terror objetiva manipular as consciências.

“As tradições judaicas do milênio de Apocalipse 20”, de Valtair Afonso Miranda e Janaine Silva Vasconcelos, retrata o reinado milenar de Apocalipse 20 como uma representação simbólica da vitória divina, enfatizando o martírio como tema teológico central. Com base em tradições literárias judaicas, como messianismo, periodização histórica e retorno ao paraíso, explora como esses elementos convergem no Apocalipse 20, junto com obras paralelas, como 4 Esdras e 2 Baruque. “Macetando o Apocalipse: uma comparação entre as apocalípticas cristãs e indígenas”, de Caio César Andrade de Almeida e Allisson Goes, partindo de análise comparativa de textos e observando como cada doutrina influencia comportamentos e a visão de mundo, analisa três perspectivas sobre o “fim do mundo”: a Teologia da Libertação, o dispensacionalismo e a visão indígena, sendo que esta última promove uma ação mais ativa, a partir da preservação e do cuidado com o mundo.

“The Role of the Church in Annexing Entrepreneurship for Poverty Alleviation in Nigeria”, de Agnes Omotayo Adeyeye e Tosin Success Abolaji, examina o papel da igreja no alívio da pobreza na Nigéria, tendo como foco a Redeemed Christian Church of God. O artigo destaca que os membros da Igreja são educados sobre a importância da autossuficiência e a capacidade de gerar riqueza, visando o alívio da pobreza, além de recomendar que as igrejas nigerianas se engajem na colaboração com organizações ou empresas para promover o espírito empreendedor voltado para o alívio da pobreza. “Old Testament Succession Plans As Models for Contemporary

Time Leadership: An Appraisal”, de Olusegun James Adigun e Adebayo Ola Afolaranmi, destaca que um dos maiores desafios que a igreja tem enfrentado nos tempos contemporâneos é a falha do plano de sucessão em formar líderes para continuidade e estabilidade. O artigo faz análise exegética de passagens relevantes do Antigo Testamento, examina os planos de sucessão de liderança que apresentam, em especial nas vidas de Moisés, Josué, Davi e Salomão, analisa sua relevância e aplicabilidade às transições de liderança contemporâneas.

“Pluralismo religioso como ferramenta de acolhimento e combate aos fundamentalismos”, de Eduarda Viviane Müller, Taiana Luisa Wisch e Carolina Bezerra de Souza, partindo do desenvolvimento da compreensão da Teologia do Pluralismo Religioso em diálogo com a compreensão de um Deus múltiplo, indica que o pluralismo religioso pode ser uma ferramenta eficaz no combate aos fundamentalismos religiosos através da abertura à pessoa próxima e na valorização da diversidade. “Evangelho afirmado de forma relevante às necessidades integrais em Porto Alegre”, de Michel Wésley Moroz e Oneide Bobsin, procura compreender como o evangelho pode ser comunicado e vivenciado de forma mais relevante, para atender às necessidades dos moradores próximos às Igrejas Adventistas do Sétimo Dia em Porto Alegre. O artigo propõe uma perspectiva eclesiológica que promova uma prática mais apropriada do evangelho, atendendo integralmente às necessidades humanas.

“A Fundação do Colégio Mackenzie enquanto Consolidação do Modelo Educacional Protestante na Primeira República”, de Nelson de Paula Pereira, ao destacar que a educação no Brasil foi influenciada pelo modelo norte americano, aborda o início do protestantismo-presbiteriano no Brasil, a questão educacional no 2º reinado e na educação na Primeira República, a questão da religião católica, a atuação dos Presidentes do Mackenzie, o apoio da República à instituição e as transformações na área educacional processadas no Brasil. “Perspectivas filosóficas da hermenêutica simbólica: uma análise de materiais infantis e juvenis da Igreja Luterana”, de Patrícia Weiduschadt, Karen Laiz Krause Romig e Elias Krüger Albrecht, apresenta uma análise de materiais infantis e juvenis da Igreja Luterana. Contextualiza-se diferentes símbolos do luteranismo, os quais são considerados materiais de controle moral usados pela Igreja Luterana, buscando relações com a perspectiva filosófica da hermenêutica simbólica.

“A Moralidade Depende da Religião? Pressupostos para Entender a Obediência Religiosa e a Autonomia Moral”, de Celso Gabatz, busca desvelar como nas sociedades antigas, menos secularizadas, consolidavam-se, em geral, certezas que estavam apoiadas em normas e tradições eclesiais, mas no mundo contemporâneo os valores tendem a ser mais diluídos em termos de uma ordem firmada por padrões religiosos. O artigo sugere que a obediência e a moralidade ainda continuam bastante refratárias a uma maior interlocução com certas racionalidades críticas e científicas. “O existencialismo ateu de Sartre na *Nouvelle Vague*”, de Paulo Augusto de Souza Nogueira e Maria Eduarda de Moura Costa, analisa dois filmes franceses do movimento de cinema conhecido como *Nouvelle Vague*. A análise apresentada adota a filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre como uma chave hermenêutica para acessar as riquezas da narrativa cinematográfica da *Nouvelle Vague*. O ateísmo sartreano é apresentado na visão existencial dos filmes *Os Incompreendidos (Les Quatre Cents Coups, 1959)*, dirigido por François Truffaut, e *Acosado (A Bout De Souffle, 1960)*, dirigido por Jean-Luc Godard.